

**BRUNO VALENTIM COURELAS SITIMA**

**A ASCENSÃO SOCIAL COMO FATOR MOTIVACIONAL DA  
BUSCA PELO FUTEBOL COMO PRÁTICA ESPORTIVA**

**Monografia apresentada à Disciplina  
Seminário de Monografia como requisito  
parcial para conclusão do curso de  
Licenciatura em Educação Física, do  
Departamento de Educação Física, Setor de  
Ciências Biológicas, da Universidade  
Federal do Paraná.**

**Orientador: Prof. Dr. WANDERLEY MARCHI JR.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha mãe, que nos últimos 10 anos tem sido também meu pai, ficando sempre ao meu lado me dando força, carinho, apoio e dedicação nas horas mais difíceis.

Ao meu orientador, professor Wanderley Marchi Jr., e a professora Tânia Mara Pacífico que foram de fundamental importância para a conclusão deste trabalho.

Aos meus grandes amigos, Amauri, André, Alan, Arthemys, Bozza, Denis, Érico, Marlus, Paulo, Moacir e Carlos (Tiazinha), que tornaram essa passagem pela universidade muito mais fácil e divertida.

E por último agradeço a todos os meus alunos da Universidade do Esporte e aos alunos do Coritiba Football Club, pela ajuda e colaboração essenciais para a realização deste projeto.

*“O futebol não é uma questão de vida ou de morte.  
É muito mais importante que isso.”*

*Bill Shakly,  
técnico legendário do Liverpool.*

# SUMÁRIO

<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	vi
<b>RESUMO</b> .....	vii
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 PROBLEMA.....	1
1.2 DELIMITAÇÃO.....	1
1.3 JUSTIFICATIVA.....	1
1.4 OBJETIVOS.....	2
1.5 HIPÓTESE.....	2
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	3
2.1 HISTÓRICO.....	3
2.2 TRANSIÇÃO PARA O PROFISSIONALISMO.....	5
2.3 O FUTEBOL NO BRASIL.....	6
2.4 A PROFISSIONALIZAÇÃO NO BRASIL.....	9
2.5 FUTEBOL: UMA TRADIÇÃO BRASILEIRA.....	11
2.6 A ESPETACULARIZAÇÃO DO FUTEBOL.....	13
2.7 MOTIVAÇÃO.....	17
2.7.1 Motivação e o esporte.....	19
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	20
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	20
3.2 INSTRUMENTAÇÃO.....	20
3.3 AMOSTRA.....	20
3.4 PROCEDIMENTOS.....	20
<b>4 RESULTADOS/DISCUSSÃO</b> .....	21
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	27
<b>REFERENCIAS</b> .....	29
<b>ANEXOS</b> .....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – TEMPO DOS ENTREVISTADOS NA ESCOLINHA.....	21
GRÁFICO 2 – ASSISTE FUTEBOL SOMENTE PELA TELEVISÃO OU TAMBÉM VAI AOS ESTÁDIOS ASSISTIR AOS JOGOS.....	22
GRÁFICO 3 – SABE QUANTO O JOGADOR PREFERIDO GANHA.....	22
GRÁFICO 4 – PROFISSÃO QUE PRETENDE SEGUIR FUTURAMENTE.....	23
GRÁFICO 5 – OPTAR ENTRE JOGAR FUTEBOL E ESTUDAR.....	24
GRÁFICO 6 – SEUS PAIS GOSTARIAM QUE VOCÊ SE TORNASSE UM JOGADOR PROFISSIONAL DE FUTEBOL.....	25

## RESUMO

Este estudo tem a finalidade de descobrir quais seriam os principais motivos que levariam crianças e adolescentes de 13 anos a 15 anos a procurar por uma escolinha de futebol, também procura evidenciar a existência de fatores motivacionais extrínsecos que influenciariam na decisão desses jovens demonstrando através de uma pesquisa de campo realizada com 30 alunos das escolinhas da Universidade do Esporte e do Coritiba Football Club, que os principais motivos que levam os adolescentes a esta procura, são os altos salários dos jogadores profissionais de futebol e a fama alcançada. Os jovens buscam obter através do futebol, sucesso financeiro e status social, (objetivos estabelecidos por eles), que tem total relação com a divulgação em massa realizada pela mídia, e pela imagem passada dos jogadores profissionais como Romário, Ronaldo, Roberto Carlos etc., de riqueza e fama escondendo a realidade da carreira da grande maioria dos jogadores brasileiros. Os resultados obtidos demonstram que de um total de 30 entrevistados, 90% optaram pela prática do futebol em escolinhas especializadas, com o objetivo de tentar tornar-se um jogador profissional revelando que essa busca está diretamente relacionada com a condição financeira e social que pode ser alcançada nesta profissão.

# **1. INTRODUÇÃO**

## **1.1 PROBLEMA**

Atualmente existe uma enorme procura por escolinhas de iniciação esportiva ao futebol, em maior escala comparando-se aos outros esportes, principalmente depois da conquista do pentacampeonato da Copa do Mundo pela seleção brasileira.

Quais seriam os principais motivos que levam crianças e adolescentes a optarem pelas escolinhas de futebol e não voleibol, basquete ou outros esportes? A escolha feita pelas crianças e adolescentes pela prática do futebol estaria relacionada a uma chance de se obter sucesso financeiro e social através de uma possível chance de tornar-se jogador de futebol profissional?

Com a profissionalização do futebol, este se tornou um dos maiores e mais lucrativos negócios do planeta, fugindo da sua prática mais lúdica e descompromissada com o resultado e a performance, tornando-se assim um produto da mídia e das empresas, atraindo então a atenção das crianças e adolescentes e influenciando na sua escolha pela prática desse esporte.

## **1.2 DELIMITAÇÃO**

Esta pesquisa foi realizada com 30 (trinta) crianças e adolescentes com idades entre 13 anos e 15 anos da cidade de Curitiba, do sexo masculino, sendo 15 alunos da escolinha de futebol da Universidade do Esporte e 15 alunos da escolinha do Curitiba Football Club.

## **1.3 JUSTIFICATIVA**

Esta pesquisa pretende demonstrar que a maior procura existente pelas escolinhas de futebol em relação a outros esportes está diretamente relacionada ao fato dos jogadores de futebol da atualidade receberem salários milionários e reconhecimento mundial através da espetacularização realizada pela mídia,

transformando-os em “deuses e heróis”, acabando por despertar uma maior procura pelo esporte, principalmente entre crianças e adolescentes.

Isto ocorre devido à necessidade econômica e social existente no Brasil, relacionada também a problemas educacionais que atingem a grande maioria dos brasileiros, fazendo com que a profissão de jogador de futebol torne-se muito atrativa para crianças e adolescentes bem como para as suas famílias, devido à possibilidade de grande ascensão social e financeira de maneira muito mais rápida que as demais profissões existentes no mercado de trabalho fazendo com que muitos destes jovens abandonem até mesmo a escola para se dedicarem ao futebol.

#### **1.4 OBJETIVOS**

- Pesquisar e analisar os motivos que levam crianças e adolescentes a optarem por escolinhas de futebol.
- Evidenciar qual o objetivo comum entre os pesquisados, a ser atingido através do futebol.
- Demonstrar a existência ou não de uma influência de fatores extrínsecos na decisão da escolha pelo futebol.

#### **1.5 HIPÓTESE**

A hipótese a ser trabalhada é que a maior procura existente por escolinhas de futebol, por crianças e adolescentes com idades entre 13 anos e 15 anos, deve-se ao fato de uma busca por uma melhora na condição de vida tanto financeira como social, sendo esta escolha diretamente influenciada pelos altíssimos salários que os jogadores de futebol profissional recebem atualmente e pelo nível de status e fama que estes mesmos atingem através do futebol profissional por conta da espetacularização do futebol realizada pela mídia.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 HISTÓRICO

Para que se possa entender por que ocorre uma procura da ascensão social e financeira através do futebol atualmente e como um esporte de origem totalmente lúdica se transformou num dos maiores negócios do planeta, é preciso estudar e analisar profundamente a evolução histórica e social através dos tempos.

O começo desse estudo nos leva a muitos séculos antes de Cristo, baseados em dados e referências de livros e gravuras. Existem registros de diversos jogos semelhantes ao futebol, enquanto futebol como pé na bola, e bola como qualquer objeto esférico. Um ritual de guerra na Antiga China, por volta de 2600 a.C., onde após os combates bélicos a tribo vencedora jogava um futebol ritual com a cabeça do chefe inimigo.

A crença era a de que haveria a assimilação pelos pés, que é à base do corpo, de tudo aquilo que estivesse presente na cabeça briosos do derrotado: inteligência, valentia, força, habilidade, liderança entre outras. Jogado durante séculos na China foi historicamente reeditado na Europa Medieval durante o século X na Inglaterra, Alemanha, Holanda e França (MURAD, 1996 p. 84).

Outra forma ancestral de futebol foi o *kemary*, jogado no Japão também por volta de 2600 a.C., se fosse possível traduzir o *kemary* para o futebol atual poderíamos dizer que consistia numa espécie combinada de controle de “embaixadinhas”, começou como treinamento militar e com tempo tornou-se passatempo para a nobreza.

Na América pré-hispânica o jogo de bola era o *tlachtli* nesta competição os jogadores deviam golpear a bola contra as paredes inclinadas do pátio central e introduzi-las no centro dos marcadores (EDOBRAS, 1987 p. 11). As primeiras representações desse jogo datam de 1500 antes de Cristo, mas é na Grécia e em Roma onde são encontradas as primeiras indicações positivas de vários jogos precursores do futebol.

*Epyskiros* na Grécia a partir do século IV a.C., e *harpastum* em Roma, a partir do século I a.C., ambos eram modalidades de jogo onde uma bola em geral de couro cru era conduzida prioritariamente pelos pés até a “cidadela fortificada” da equipe oponente. Tanto o *epyskiros* quanto o *harpastum* eram jogados quase que exclusivamente pela nobreza. (MURAD, 1996 p. 88)

Na idade média, apareceu na Itália uma competição denominada *calcio*, realizada anualmente no dia de São João, e que muitos consideram a primeira versão do futebol moderno, onde equipes de 27 jogadores disputavam em um campo de duas metades iguais e o objetivo era levar a bola de couro até dois postes situados nas extremidades. (EDOBRAS, 1987 p. 23) Mas o futebol como conhecemos surgiu somente em meados do século XIX na Inglaterra.

A “criação” do jogo teria ocorrido no século XII, onde habitantes de várias cidades inglesas desenvolveram o hábito de comemorar anualmente a expulsão dos dinamarqueses chutando uma bola de couro que simbolizava a cabeça de um comandante do exército invasor. Com o passar dos anos estes jogos de bola tornaram-se muito popular.

Em 1314 o Rei Eduardo II decidiu proibi-los, porque causavam desordem nos condados – nos jogos era permitido a utilização de socos, chutes e pauladas para conter a progressão do adversário, o que causava muitos ferimentos e eventualmente desfalcavam o contingente do exército (PRONI, 2000 p. 21). Somente em 1681, após a restauração da monarquia que a Coroa inglesa permitiu a prática aberta do futebol em seu país, mas de maneira menos bárbara que anteriormente. “Inúmeras e diferentes regras surgiram nos diferentes colégios que praticavam o futebol entre 1810 e 1840, a multiplicação das instituições de ensino que aderiram ao novo jogo bem como a conseqüente proliferação de regras impôs a necessidade da regulamentação”. (PRONI, 2000 p. 23).

No ano de 1830, surgiram as primeiras regras escritas do futebol – *The Football Rules*, do colégio Harrow – quando se definiu o número de onze jogadores em cada time e que duas traves verticais constituíam a meta para a qual a bola deveria ser conduzida. Mas como cada colégio possuía suas regras em 1848, reuniram – se em Cambridge representantes de diferentes escolas para estabelecer um código de regras comum para o futebol.

Essa progressiva regulamentação do futebol - entre 1830 e 1848 – propiciou um grande impulso para a institucionalização da modalidade. Portanto o futebol (*soccer*) teve suas regras básicas instituídas em 1863, em Londres, por representantes de doze escolas inglesas. (EDOBRAS, 1987 p. 34). No seu início o futebol era praticado pela alta sociedade inglesa, porém não demorou muito para os membros das classes trabalhadoras também terem acesso a pratica do futebol, o estímulo inicial foi dado pelos donos de fábricas e minas de carvão, pois era necessário recrutar jogadores entre os operários para a formação de equipes. Com a proletarização do futebol a sua prática foi rapidamente difundida chegando a quase toda a Inglaterra.

Depois de difundido pela Inglaterra, futebol foi chegando aos outros países, a começar pela França (1872), Suíça (1879), Bélgica (1880), Alemanha, Dinamarca e Holanda (1889), Itália (1893) e os demais países da Europa Central por volta de 1900. O primeiro jogo internacional foi realizado em Glasgow, em 30 de novembro de 1872, entre Escócia e Inglaterra. (EDOBRAS, 1987 p. 41).

Assim, os clubes e seleções nacionais foram fundados primeiramente na Europa, seguindo o modelo inglês de organização, logo este modelo foi incorporado e adotado por todos os países praticantes do futebol. Porém esse modelo logo sofreria alterações com a chegada do profissionalismo.

## 2.2 A TRANSIÇÃO PARA O PROFISSIONALISMO

Durante a década de 1870, na Inglaterra o *football* já era praticado por trabalhadores de toda a parte do país com o incentivo dos diretores de fábricas, donos de minas de carvão e nos colégios religiosos. Com esta proliferação a prática do futebol deixa de ser um privilégio da classe “rica” inglesa para se tornar uma forma de recreação de toda a sociedade britânica. Entretanto a proletarização do futebol encontrou muita resistência por parte dos homens que controlavam a 1880, a questão central do futebol britânico.

Como o futebol tinha-se tornado um “espetáculo” capaz de atrair centenas de pessoas dispostas a pagar pela realização de uma partida, equipes como o

Blackburn instituíram formas de remuneração para que seus atletas pudessem se dedicar mais tempo aos treinamentos. (PRONI, 2000 p. 27).

Contudo, os cavalheiros da *Football Association* se opunham a qualquer forma de pagamento a jogadores. As equipes do norte da Inglaterra, onde a maioria dos jogadores vinham de classes trabalhadoras, ameaçaram retirar-se de campeonato e criar uma liga independente. A solução encontrada foi a adoção de um meio termo: o profissionalismo foi aceito para os atletas, mais os dirigentes permaneceriam amadores, em 1888, surge então a primeira liga profissional de futebol, porém a adoção do profissionalismo não significou a incorporação do liberalismo de mercado no futebol. Foram criadas regras para garantir o “espírito esportivo” e impedir que o futebol se tornasse numa atividade estritamente comercial.

Assim o futebol inglês foi consolidado, obedecendo algumas bases de organização: aos jogadores ficava vetada qualquer ingerência no controle administrativo dos clubes e ficava reservado o papel de mão-de-obra barata e submissa. “Os times ingleses deviam ser organizados como entidade civil sem fins lucrativos, deviam compor um quadro societário e deviam ser dirigidos por uma diretoria eleita pelos conselheiros do clube e finalmente a *Football Association* (composta por membros da elite nacional) continuaria sendo responsável pelos rumos do esporte”.(PRONI, 2000 p. 30)

Essa trajetória do futebol de jogo lúdico à esporte profissional, mostra claramente a sua evolução na era moderna de acordo com as transformações ocorridas na sociedade inglesa, com a forte influência britânica sobre a civilização ocidental depois da Revolução Industrial o futebol difundiu-se rapidamente para os outros países, bem como seu modelo profissional, inclusive o Brasil.

### **2.3 O FUTEBOL NO BRASIL**

É muito comum dizer que o futebol foi criado na Inglaterra e inventado no Brasil. Existem muitas versões sobre as circunstâncias do início da prática do futebol no Brasil. Segundo alguns autores, existem indícios de que o jogo foi introduzido, por volta de 1870, por marinheiros britânicos em cidades portuárias

brasileiras, em especial no Rio de Janeiro, por funcionários de companhias inglesas, como a São Paulo Railway e por padres e alunos do Colégio São Luís, localizado na cidade de Itu.

Os jesuítas visitaram grandes colégios na Europa, onde já era praticados o futebol, tendo assim um contado direto com o esporte, de volta ao Brasil, os jesuítas trouxeram consigo essa prática esportiva difundindo-a entre os alunos ficando assim claro, que foi pela ação dos colégios, em geral religiosos, que o futebol entrou pela primeira vez no país (NETO, 2002 p. 27).

Porém a versão oficial diz que o futebol foi trazido por Charles Miller, filho brasileiro do engenheiro escocês John Miller e de Carlota Fox, aos nove anos de idade foi estudar na Inglaterra no colégio Banister Court School, excelente jogador em 25 partidas oficiais de seu colégio inglês marcou 41 gols e foi convocado para jogar na seleção de Hampshire, uma espécie de seleção regional. (MURAD, 1996 p. 95). Retornando ao Brasil 10 anos depois, em 1894, Charles Miller trouxe em sua bagagem um livro de regras do *association football*, duas bolas de futebol, dois uniformes completos, uma bomba de ar, uma agulha e um par de chuteiras, começou a ensinar a novidade para um círculo seleto de pessoas, a maioria altos funcionários ingleses, membros do São Paulo Athletic Club. (PRONI, 2000 p. 98)

No dia 14 de abril de 1894, o próprio Charles Miller promoveria a primeira partida disputada formalmente no país, com times formados por empregados das empresas São Paulo Gás Company e São Paulo Railway, com a presença de curiosos membros da alta sociedade paulistana (NETO, 2002 p. 29). Charles Miller trabalhou incansavelmente pela implantação do futebol no Brasil, além de jogador, foi árbitro durante anos, falecendo em 1953, aos 78 anos de idade (MURAD, 1996 p. 96).

Assim como na Inglaterra, o início da prática do futebol no Brasil, o futebol saiu dos colégios assumindo assim um caráter competitivo e ganhou a posição de esporte da elite dominante passando a se restringir aos clubes de regatas, segundo consta, um *meeting de football* era acontecimento social único, mas restrito a uma seleta parte da sociedade (PRONI, 2000 p. 101). Segundo Joel Rufino dos Santos, “o que Charles Miller nos trouxe, foi um esporte universitário e

burguês. Elegante e obediente a um código, esporte de *gentlemen*, pelo menos nos dez anos seguintes, o futebol continuou um jogo inglês e de elite”. Na primeira década do século, seguindo os passos do que acontecia na Europa, o futebol começou a ganhar uma feição mais organizada, com competições amadoras organizadas pelos clubes. Os cinco primeiros times da elite paulistana foram o São Paulo Athletic Club, a Associação Atlética Mackenzie College, o Sport Club Germânia, o Sport Club Internacional e o Clube Atlético Paulistano (NETO, 2002 p. 39). Em 1901 esses times, exceto o Mackenzie College, formaram a primeira liga de futebol e em 1902 foi realizado o primeiro torneio oficial. No Rio de Janeiro o processo foi o mesmo em 1905, Fluminense, Botafogo, Athletic e Bangu fundaram uma liga e em 1906 foi realizado o primeiro torneio (PRONI, 2002 p. 102).

Está claro que o futebol foi rapidamente se popularizando e que a criação das ligas pretendia preservar o caráter elitista dos clubes que dela participavam. Um exemplo disto está nas páginas dos jornais esportivos da época onde existia a distinção de *grande futebol*, o das elites, e o *pequeno futebol*, dos times de várzea (NETO, 2002 p. 53). “Os times populares eram vistos como incapazes de seguir as regras de conduta do futebol e dos *gentlemen* ingleses, até sendo ridicularizados nos jornais como um bando de jogadores que davam chutes para o alto, sendo chamados de canelas negras. O importante é que o futebol vinha deixando de se restringir aos clubes e colégios de elite e passando a ser praticado por operários e trabalhadores de classes pobres. Com o surgimento de equipes de fábricas de subúrbio (como o Bangu em 1904), e equipes de bairros proletários (Corinthians Paulista, em 1910), a prática do futebol foi se popularizando e se tornando um novo elemento inserido no meio social brasileiro (PRONI, 2000 p.103).

Através desse crescimento que o futebol de “várzea” vinha obtendo, os times mais populares começaram a forçar as suas entradas no âmbito do futebol oficiais. “Então a Liga Paulista sofreu o seu primeiro revés, sendo obrigada a aceitar a filiação do Ipiranga Futebol Clube, equipe vinda da várzea, em reação, o São Paulo Athletic Club encerra suas atividades futebolísticas, pois o time era de

ingleses, e acreditava que o futebol dentro da liga já não era praticado apenas por distintos cavalheiros.” (NETO, 2002 p.68).

Ao longo da primeira década do século, equipes foram aparecendo em cidades espalhadas por todos os cantos do país, especialmente em centros portuários. Em 1915, havia ligas de futebol funcionando com regularidade em Salvador, Porto Alegre, Recife, Belo Horizonte e Belém (PRONI, 2000 p.105). Logo o profissionalismo chegou aos gramados do Brasil.

## 2.4 A PROFISSIONALIZAÇÃO NO BRASIL

Com a grande popularização do futebol, os estádios principalmente paulistas e cariocas, passaram a ser preenchidos por um público cada vez maior que comprava seu ingresso para torcer pelos seus novos ídolos. Para contar com a renda dessas bilheterias que aumentava a cada jogo os clubes tinham que formar equipes competitivas e, para isso, precisavam inscrever um maior número de jogadores das classes “inferiores”.

O dinheiro das bilheterias começou a ser utilizado para o pagamento de alguns jogadores, criando uma situação constrangedora, chamada por alguns jornalistas da época de “amadorismo marrom”. No Rio de Janeiro, em 1923, o time do Vasco da Gama, composto por negros e brancos semi-analfabetos, conquistou o campeonato carioca, o que provocou uma forte reação dos clubes de elite (Fluminense, Flamengo, América e Botafogo). Neste trecho RODRIGUES citado por PRONI (2002 p.108) apresenta uma visão clara da conquista do Vasco da Gama:

Os clubes finos da sociedade, como se dizia, estavam diante de um fato consumado. Não se ganharia campeonato só com times de brancos. Um time de brancos, mulatos e pretos era o campeão da cidade. Contra esse time os times de brancos não tinham podido fazer nada. Desaparecera a vantagem de ser de boa família, de ser estudante, de ser branco. O rapaz de boa família, o estudante, o branco, tinha de competir em igualdade de condições, com o pé-rapado, quase analfabeto, o mulato e o preto, para ver quem jogava melhor. Era uma verdadeira revolução que se operava no futebol brasileiro. Restava saber qual seria a reação dos grandes clubes.

Começaram a aparecer denúncias de que os atletas recebiam remuneração e, portanto, não eram efetivamente amadores. Como cita PRONI (2002 p. 108), na equipe do Vasco da Gama existiam jogadores ditos

“desclassificados”, a liberação dos atletas de qualquer obrigação no emprego, uma preparação em regime de “internato” para as partidas e o pagamento de “bicho”. Em 1926, o modesto time do São Cristóvão, formado por negros, mestiços e brancos pobres, ganhou o campeonato carioca e confirmou o que se temia na época; o futebol elitista adotado pelos grandes clubes tinha perdido sua dominância absoluta no campo de jogo. Em 1929, reafirmando essa tendência, o Vasco novamente seria o campeão.

Em São Paulo a crise do futebol elitista se desenrolou da mesma maneira, a defesa do amadorismo foi liderada desde o princípio pelo Clube Atlético Paulistano, cuja participação nos torneios tonou-se a demonstração clara dos superiores costumes burgueses. Segundo ROSENFELD (1993 p. 83), o Paulistano rompeu com a APEA, Associação Paulista de esportes Atléticos, e fundou a LAF, Liga Amadora de Futebol, juntamente com o Internacional, o Germania, o Corinthians e mais quatro clubes, criando uma cisão no futebol paulista.

Entretanto, a CBD reconhecia a APEA como sua filiada, sem o reconhecimento da CBD e sem a preferência do público, pois os melhores jogadores tendiam a se transferir para equipes que ofereciam prêmios e benefícios, a LAF começou a perder prestígio. Em 1927, quando o Corinthians regressou à APEA, praticamente desapareceram as chances da LAF representar o futebol paulista.

Segundo LEVER (1983, p. 65), a crise do modelo amador de futebol foi decorrente de 3 fatores determinantes:

- a) a transformação do futebol em espetáculo popular, juntamente com a progressiva inclusão de atletas pobres nos times,
- b) a renovação ideológica da sociedade brasileira, que vai tornando o elitismo uma prática impraticável;
- c) a crise econômica que marcou o final dos anos vinte e o início dos trinta, dificultando a sustentação financeira e a manutenção do amadorismo.

Com a nítida implantação do modelo profissional, onde o importante não é competir e sim ganhar, aumentam-se as disputas dentro e fora de campo, inclusive a disputa pela “posse” dos atletas mais habilidosos, onde as equipes que

permaneciam amadoras levavam enorme desvantagem. Após anos de disputa entre os clubes profissionais e os clubes amadores, em 23 de janeiro de 1933, Fluminense, América, Vasco e Bangu criaram a LCF, Liga Carioca de Futebol, a primeira liga profissional de futebol do país( MURAD, 1996 p. 124). À partir desta data o profissionalismo fazia parte do futebol brasileiro oficialmente.

## 2.5 FUTEBOL: UMA TRADIÇÃO BRASILEIRA

“ O Brasil é o país do futebol”, com certeza a maioria de dos brasileiros já ouviu esta frase, mas por que será que o Brasil tornou-se o país do futebol? Por que o Brasil? Por que o futebol? Neste tópico será demonstrado como e porque o futebol foi se inserindo e se incorporando na sociedade e na cultura de nós brasileiros, fazendo do Brasil como dizia Nelson Rodrigues "a Pátria de calção e chuteiras".

Com a profissionalização do futebol e a inclusão de jogadores negros e de camadas mais pobres da sociedade o esporte tornou-se muito mais popular o que justificava-se “por propiciarem um espetáculo mais atraente, porque alguns jogadores negros e mestiços possuíam uma ginga especial, um estilo de jogar bonito de se ver, criativo; e porque tinham muito mais raça, empenhavam-se mais nas partidas”. (MURAD, 1996 p. 97). Para Mário Filho citado por PRONI (2000 p. 115) “ o profissionalismo é um meio para levar à emancipação dos negros, condição necessária para a constituição do futebol como esporte nacional.”

Nesse contexto de emancipação, a chegada do profissionalismo, põe um fim no modelo elitista de futebol, onde somente brancos e ricos praticavam o *sport* dos ingleses. Claro, que com a profissionalização do jogador de futebol abriu-se uma porta para a inserção de negros e pobres, provocando uma expansão da prática e do gosto pelo futebol, que passa a existir como um fenômeno de massa, no Brasil, à partir da inclusão do negro dentro do campo e da transição do amadorismo para o profissionalismo.

Com o rápido crescimento da modalidade vários times de futebol foram surgindo por todo o país, a rivalidade entre times e torcidas desenvolveu-se,

inicialmente, nas competições regionais, geralmente entre equipes da mesma cidade. Em cada região do país o futebol apresentava as suas características distintas, mas havia um comportamento que era comum em todos os lugares como mostra PRONI (2000 p. 129) “ à medida que ligas municipais eram constituídas e torneios estaduais eram organizados, o hábito de ir ao estádio de futebol para torcer por uma equipe se difundia rapidamente, assim como o costume de comentar os jogos com os colegas, elegendo ídolos e lembrando os lances mais espetaculares”.

Assim o futebol foi se tornando um hábito esportivo para os brasileiros, com o enorme crescimento do número de clubes todos os espectadores passaram a ser torcedores, cada qual com um sentimento e com uma paixão pelo seu time, através dessa escolha cada torcedor passava a ter uma identidade coletiva dentro da sociedade.

As conquistas das Copas de 1958, no Chile e 1962, na Suécia, deram ao povo brasileiro um sentimento de orgulho do Brasil, pois naquele momento éramos o melhor país do mundo, mesmo que fosse somente no futebol, jogadores como Pelé e Garrincha eram tidos como heróis, eram a expressão máxima do que o futebol podia propiciar, os dois oriundos da classe baixa e da raça negra tinham se tornado os maiores símbolos de uma nação, fato que criava um sentimento de esperança em todos aqueles que nas mesmas condições passava a ver o futebol como uma esperança de vida.

Monteiro Lobato, citado por BETTI (1997), descreve como o futebol foi se inserindo na vida dos brasileiros: “ fedelhos de 4 anos já chutavam a bola, com 7 já faziam ataques e com 8 gazeteavam a escola para treinar no campinho ao lado.” Enraizado em nossa cultura, não se pode negar a sua influência na formação da mentalidade e no comportamento do homem brasileiro.

MURAD(1996 p. 67) explica a relação do povo brasileiro com o futebol: “ futebol é isso para os brasileiros, um misto de necessidades imediatas e práticas de luta e obtenção de resultados e objetivos, mas, ao mesmo tempo, a expressão da alegria e da arte popular. “

Com certeza o futebol faz parte da vida da grande maioria dos brasileiros, mas o futebol não é uma paixão somente brasileira e sim mundial, paixão essa que vem se tornando um “grande negócio”.

## 2.6 A ESPETACULARIZAÇÃO DO FUTEBOL

Com o passar dos anos o futebol tornou-se o esporte mais popular do mundo transformando-se assim também num dos maiores “negócios” do planeta. Mas qual será o poder que existe por trás deste esporte, que move multidões, que provoca diversos sentimentos como a paixão e o ódio, a tristeza e a alegria, a desilusão e a esperança, em apenas noventa minutos?

Alguns autores tentam explicar este poder, para RAMOS (1984) a sensação de felicidade dos êxitos esportivos se deve a fuga da realidade. Durante os noventa minutos de uma partida de futebol o estádio de futebol transforma-se em um mundo próprio onde a única preocupação é torcer e vencer, onde todos os problemas humanos se resumem no plano da vitória ou derrota.

Para LEVER (1983) a comparação, o futebol é como a religião refere-se, de forma simplista, à fé cega e a à devoção das pessoas a seus clubes. O estádio funciona como um templo, onde os torcedores se reúnem para cultar seus heróis.

Segundo MURAD (1996 pg. 48) a fascinação pelo futebol está no fato de:

O futebol pode ser jogado por qualquer jogador o baixinho Romário, pelo gordinho Maradona, pelo altão Beckenbauer, pelo torto Garrincha, pelo frágil Bebeto, pelo perfeito Pelé, pelo magrelo Sócrates, pelo bruto Rummenige, pelo fabricado Zico, pelo elegante Didi, pelo deselegante Cerezo, pelo frio Nilton Santos, pelo passional Heleno de Freitas, pelo calculista Cruyff, pelo espontâneo Platini, pelo intuitivo Roger Milla, pelo elaborado Puskas, enfim por todos, por qualquer biotipo, por qualquer classe social, por qualquer etnia.

O futebol diferente de outros esportes não impõe um biotipo adequado para a sua prática, isto faz com que todos tenham condições de praticá-lo.

Para LEVER (1983) o futebol apaixona tanto, por que existe o conflito condição inerente ao ser humano. O conflito é mais emocionante do que a harmonia. O desejo humano de testar suas habilidades confrontando-as com as do seu oponente. O vencido de hoje pode ser o vitorioso de amanhã.

Segundo PRONI (2000 p. 129) “futebol, por ser um espaço de afirmação de masculinidade e virilidade, também porque era uma fonte de mitos e lendas”.

Albert Camus prêmio nobel de literatura em 1957, citado por MURAD (1996) depois de muitos anos em que o mundo me ofereceu tantos espetáculos, o que finalmente eu mais sei sobre a moral e as obrigações dos homens devo-o ao futebol.

Estes são alguns dos motivos que fazem com que o futebol tenha essa força de atrair adeptos, tanto praticantes como torcedores, poder que logo foi percebido pelos meios de comunicação (mídia) e pelos empresários, como explica LEVER (1983) o futebol pertence ao mundo da diversão e do lazer, mas as elites empresariais, os meios de comunicação de massa e os líderes políticos reconhecem o seu potencial de proporcionar lucros, disseminar propaganda e incutir orgulho.

Com a influência dos meios de comunicação, inicialmente o jornal e o rádio a popularização do futebol cresceu extraordinariamente, como mostra PRONI (2000 p. 36) citando Sebrelí, “a ligação entre os meios de comunicação e o futebol se faz ainda mais estreita a partir da profissionalização, quando se trata de fazer propaganda para que a mercadoria se venda mais.”

As primeiras iniciativas de marketing esportivo não partiram dos clubes de futebol e sim de empresários que procuraram utilizar o interesse do público pelas partidas de futebol, a primeira forma de propaganda utilizando o futebol foi realizada por uma empresa italiana de bebidas que colocou anúncios (placas) em todos os estádios dos clubes participantes da Série A do campeonato italiano.

Em 1970, a Copa do Mundo realizada no México marcou o início de uma nova era, a das transmissões ao vivo e em cores de partidas de futebol para dezenas de países e milhares de pessoas, o que tornou o futebol ainda mais popular em todo o mundo como cita MURAD (1996 p. 41) “o futebol é verdadeiramente a grande paixão planetária. Todas ou quase todas as nações deliram com o futebol e aqueles que ainda não chegaram a este patamar estão investindo poderosamente nesta direção.” Atraindo assim os olhos de grandes empresas para o esporte que tornou-se um “negócio” muito lucrativo.

Com a entrada da mídia e das empresas no futebol, este transformou-se em um grande espetáculo esportivo para os torcedores, principalmente os telespectadores que passaram a ter uma importância muito maior que os torcedores que comparecem aos estádios, a técnica de manejo de massas utilizada pela mídia e pelas empresas tem desenvolvido uma indústria de entretenimento em torno do futebol, criando como cita SALDANHA (2002 p. 75) “um público diferente, um público telespectador. Cada dia estão vendendo mais coisas para ajudar o futebol e cada dia menos gente nos estádios.” Enquanto um estádio de futebol possui capacidade para 50 mil, 60 mil, no máximo 100 mil pessoas uma partida como a final da Copa de 2002, transmitida pela televisão pode ser assistida por 2 bilhões de pessoas, o que torna a transmissão televisiva um mercado muito mais atraente para as empresas.

Neste momento o futebol passa a ser tratado como uma indústria, os clubes de futebol passam a formar parcerias com grandes empresas, alguns transformando-se mesmo em empresas como o Manchester United, clube inglês que possui suas ações na bolsa de valores. Os clubes de futebol e as empresas ligadas a eles e ao futebol fazem deste um produto, que pode ser vendido de diversas formas, camisas dos times, bolas, chaveiros, bonés, copos, bolsas, material esportivo, relógios, vinhos, latas de cerveja entre muitos outros artigos com a marca dos clubes, como cita PIMENTA (1997 p. 56) “ os clubes são empresas que vendem como quaisquer outras, sua mercadoria, no caso o futebol.”

As empresas além de utilizarem a imagem dos clubes passam a utilizar a imagem dos jogadores também, as empresas vinculam seus produtos aos jogadores, transformando-os em vendedores, jogadores como Romário, Rivaldo e Ronaldo assinam contratos milionários para terem sua imagem utilizada pelas empresas, e estas com a utilização da mídia transformam estes jogadores em astros de televisão.

A televisão por sua vez passa a imagem dos jogadores bem sucedidos, ricos e famosos sem mostrar o outro lado, o daqueles que não alcançaram a fama nem o dinheiro passando a ilusão de que todos os jogadores são como o Romário, Ronaldo e Rivaldo o que difere muito da realidade onde a grande maioria dos

jogadores de futebol ( 70,6%) recebem de um a 2 salários, apenas 3% recebem salários superiores a 10 salários mínimos. Em 2001, mais de 4150 candidatos entre 11 e 18 anos disputaram seis vagas no clube esportivo Flamengo. "A média dos salários dos jogadores não passa de dois salários mínimos. "Não adianta, queremos é ser Romário", admite Antônio Júnior, 16, jogador do Vasco que já dedicou oito anos ao futebol. BETTI (1997)

A profissão de jogador de futebol vem sendo tão explorada pelos clubes, empresas e pela mídia, que esta tornou-se um grande sonho para a maioria das crianças e adolescentes brasileiros, e não somente para aqueles pobres, oriundos das classes mais baixas, mas também por muitos garotos de classe média que vêem o futebol como uma profissão com altos salários e fama, com isto surge o fenômeno das escolinhas de futebol, estas que visam a formação de jogadores, funcionam como uma escola normal, com mensalidades (em Curitiba variando de R\$ 10,00 a R\$ 60,00) taxa de matrícula, uniforme, mas visam também o lucro como todas as atividades ligadas ao futebol atualmente, fenômeno o qual tem excluído uma grande parcela da população sem condições de pagar para jogar futebol nessas escolinhas, como cita PIMENTA (1997 p. 54):

" (...) dos anos 90 em diante, nota-se que o jogador brasileiro tende a não ser de classe social mais baixa, oriundo dos campos de várzea e das peladas de rua, mas sim, das chamadas escolinhas de futebol, freqüentadas basicamente por crianças de classe média, só 10% dos atletas saem dos campos de várzea, pois a maioria é formada nas escolinhas dos clubes. A classe média passou a enxergar o futebol como um meio de vida para seus filhos, investindo em escolinhas de futebol como quem investe em uma escola de línguas ou em um curso de informática".

A mídia e as empresas tornam o futebol parte de uma indústria, e como todas as indústrias, necessitam de mão de obra que no caso do futebol são os jogadores, "a carreira do jogador de futebol é curta, e no espaço de tempo de 10 a 12 anos ele procura ganhar o máximo possível", BETTI (1997), durante esse tempo que o jogador consegue manter-se na profissão ele é explorado e cobrado pelo seu clube, pelas empresas e pela mídia, como demonstra BETTI (1997) citando uma entrevista de um torcedor; "as estrelas tem que corresponder aos altos salários, afinal são marajás, os jogadores tem que ser cobrados, pois

ganham muito e tem que mostrar em campo a mesma motivação que tiveram ao assinar o contrato e para passar no caixa receber". Da mesma forma que a indústria do futebol pode transformar jovens garotos pobres em ricos atletas, essa mesma indústria cobra o retorno e quando ele não vem, ela pode acabar com a carreira de um jogador através da mídia.

A indústria do futebol e da mídia transformam o futebol em um sonho para as crianças e adolescentes como mostra Jorge Silveira técnico de divisões do Fluminense em entrevista que foi citada por BETTI (1997), destaca a importância do estudo aliado ao esporte: "No mirim de um grande clube, o atleta acha que está com a vida feita. Muitos abandonam o estudo, apesar da insistência dos clubes em mantê-los na escola".

Essa espetacularização em torno do futebol serve para muitos jovens como fator de motivação para a busca da prática de iniciação esportiva do futebol.

## **2.7 MOTIVAÇÃO**

O estudo da motivação é um dos grandes temas da Psicologia e, também, a psicologia desportiva tem investigado os aspectos motivacionais que levam à prática desportiva, seja em nível de competição ou apenas de lazer ou recreação em jovens e adultos. O entendimento da motivação no esporte torna-se importante no momento em que enfocamos a motivação como um processo para despertar a ação ou sustentar a atividade.

Segundo DASSEL (1986), motivação é um conceito que se invoca com frequência para explicar as variações de determinados comportamentos e, sem dúvida, apresenta uma grande importância para a compreensão do comportamento humano. É um estado interno resultante de uma necessidade que desperta certo comportamento, com o objetivo de suprir essa necessidade. As formas como uma pessoa utiliza as suas capacidades humanas dependem da sua motivação, seus desejos, carências, ambições, vontades, amores, ódios e medos. As diferentes motivações e cognições de uma pessoa explica a diferença do desempenho de cada uma. Os fenômenos motivados apresentam comportamentos que parecem guiados pelo funcionamento biológico do organismo da espécie: como o de beber,

comer, evitar a dor, respirar e reproduzir-se, também temos os de natureza motivacional que seriam os comportamentos resultantes de necessidades, desejos, propósitos, interesses, afeições, medos, amores e uma série de funções correlatas.

Segundo CRATTY (1984) a motivação é o processo que leva as pessoas a uma ação ou à inércia em diversas situações, sendo ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo, executar algumas tarefas com maior empenho do que outras, ou persistir numa atividade por longo período de tempo. Analisando-se o processo de direção de um motivo, constata-se que a motivação, como constructo abstrato, é um termo amplo, que inclui necessidades, impulsos, desejos, interesses, propósitos, atitudes e aspirações de um indivíduo.

O motivo é, portanto, um fator interno que aciona o comportamento. As teorias motivacionais destacam que um indivíduo pode ter, como fonte de suas ações, razões internas ou externas. A motivação intrínseca, ou seja, guiada por razões internas, é a forma mais desejada desse construto, pois proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Todos possuem os denominados motivos intrínsecos para aprender, motivos que não estão subordinados a recompensas exteriores.

Alguns psicólogos afirmam que motivação também é o desejo consciente de se obter algo, sendo assim, uma determinante da forma como o indivíduo se comporta. A motivação está envolvida em várias espécies de comportamento como: aprendizagem, desempenho, percepção, atenção, recordação, esquecimento, pensamento, criatividade e sentimento. A motivação também possui elementos complexos, inconscientes e, muitas vezes, antagônicos, gerando assim, constantes conflitos. Mas, com certeza, é a motivação que move o homem. Em uma análise histórica do esporte mostra que, ele tem se constituído num fator importantíssimo para o desenvolvimento social e cultural de todos os povos do mundo. Ele coexiste com o homem desde os tempos mais primitivos. Nos dias atuais, segundo CRATTY (1984), ele é um dos fenômenos sociais e culturais mais importantes do século. Atualmente, uma parte importante da população está engajada em programas esportivos. A carga de treinamento a que são submetidas estas pessoas varia na razão do seu nível de motivação para o esporte. Se de um lado parece mais fácil entender a motivação para o treinamento esportivo de um atleta profissional, que

recebe um salário mensal de milhares de reais, não acontece o mesmo com o tipo de motivação que leva muitas crianças a buscarem um programa de iniciação esportiva (CRATTY 1984), pois são vários os motivos que podem envolver a decisão de iniciar uma prática esportiva pelas crianças.

### **2.7.1 Motivação e o esporte**

A escolha de um esporte por um indivíduo, no caso desta pesquisa o futebol, pode estar relacionado a diversos fatores, mas segundo SILVA (1977), pode-se destacar os seguintes aspectos:

- 1) necessidade de sensações, ou seja, o prazer que a atividade lúdica provoca no ser humano;
- 2) o interesse em competir, isto é, a manifestação ostensiva da necessidade de afirmação para obter estima e reconhecimento;
- 3) a necessidade de afiliação, incorporar-se ao meio social através da demonstração de habilidades esportivas;
- 4) a independência econômica, possível em esportes profissionais.

Pode-se notar que existem uma grande variedade de motivos que levam os indivíduos à escolha da prática esportiva, podendo a origem dessa motivação para a pratica esportiva ser de origem intrínseca, quando o estímulo é determinado pela própria realização da atividade ou extrínseca, quando o interesse é induzido ou despertado por fatores externos a natureza básica e ao interesse na própria atividade, como por exemplo a busca do futebol para a conquista de sucesso, fama e dinheiro e não somente pelo prazer da sua prática .

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

Pesquisa bibliográfica e estudo de campo.

#### **3.2 INSTRUMENTAÇÃO**

Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semi-estruturada (ver anexo) em forma de questionário, este sendo validado por professores do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná.

#### **3.3 AMOSTRA**

A amostra foi composta de 30 (trinta) indivíduos com idades entre 13 anos e 15 anos, escolhidos aleatoriamente, sendo destes 15 (quinze) alunos da escolinha de futebol da Universidade do Esporte e 15 (quinze) alunos da escolinha do Coritiba Football Club.

#### **3.4 PROCEDIMENTOS**

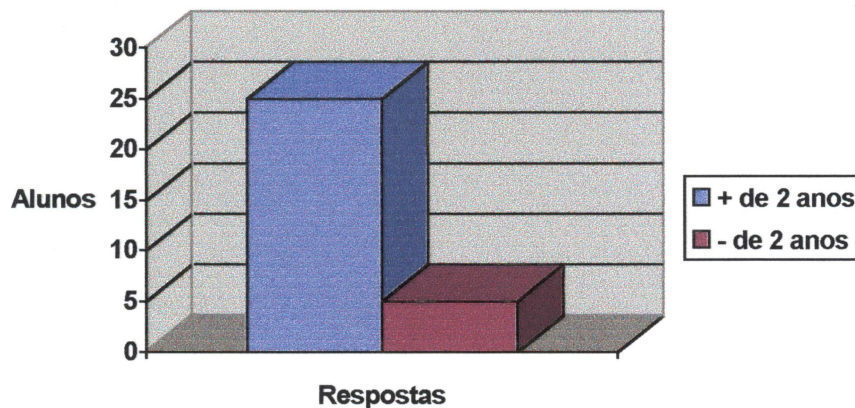
A pesquisa bibliográfica foi realizada através da busca de material bibliográfico existente sobre o assunto abordado. A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação do questionário (ver Anexo) sob a forma de entrevista gravada com cada um dos indivíduos pesquisados.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor análise dos resultados, foi realizada uma abordagem quantitativa para estabelecer relações estatísticas entre os fatores analisados, e uma abordagem qualitativa para buscar uma compreensão particular específica das questões fechadas e abertas que constituem o questionário.

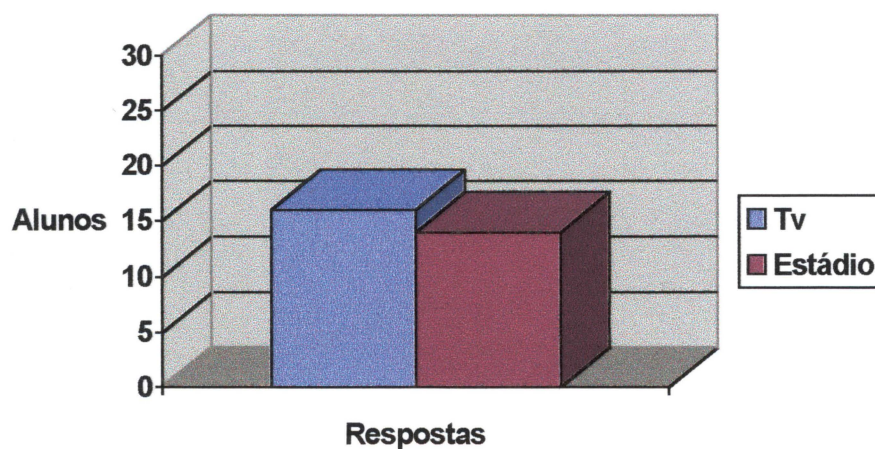
Após a realização das entrevistas com os 30 (trinta) pesquisados, destacam-se os seguintes aspectos em relação ao problema apresentado.

**Gráfico 1:** Tempo dos entrevistados na escolinha.



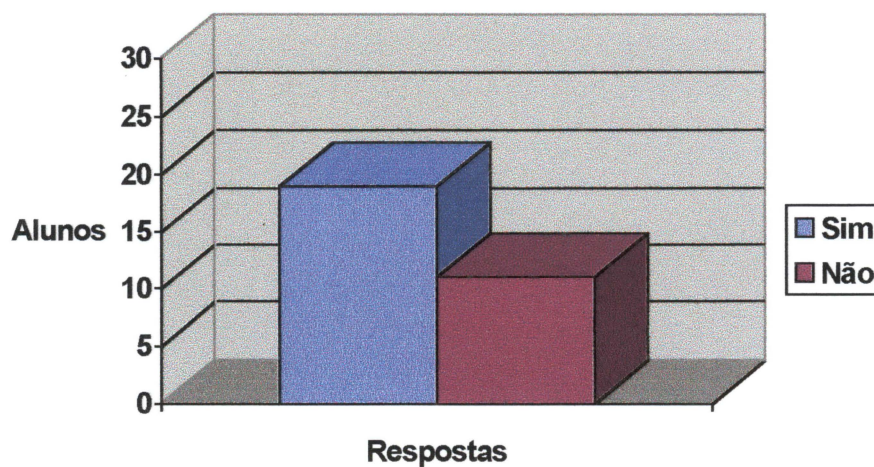
Este gráfico demonstra que 83,34% (vinte cinco) entrevistados praticam o futebol a mais de 2 anos nas escolinhas, os outros 16,66% (cinco) dos entrevistados participam das atividades há menos de 2 anos, sendo que destes apenas 1 (um) é da escolinha do Coritiba Football Club.

**Gráfico 2:** Assiste futebol somente pela televisão ou também vai aos estádios assistir aos jogos.



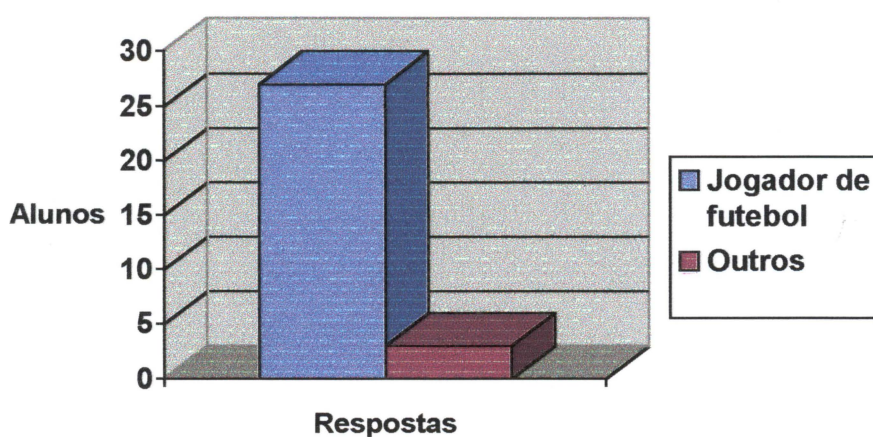
No gráfico 2, pode-se constatar que 53,33% (dezesseis) dos pesquisados assiste ao futebol somente pela televisão, e muitos dos entrevistados que responderam que também vão aos estádios de futebol assistir aos jogos, quando perguntados com qual frequência o fazem, muitos responderam que não mais de 5 vezes por ano, isso indica que a maior contato que esses adolescentes possuem com uma partida de futebol está diretamente ligada com a transmissão televisiva e com a influência da mídia.

**Gráfico 3:** Sabe quanto o seu jogador preferido ganha



Nesta pergunta muitos dos entrevistados 36,66% (onze) respondeu negativamente por não saber o valor exato do salário do seu ídolo, porém quando indagados se esse valor seria um bom salário ou um alto salário, todos responderam que o salário paga aos seus ídolos possui um valor muito alto, como por exemplo a resposta do entrevistado número 8: “ não sei, mas sei que é muito dinheiro”.

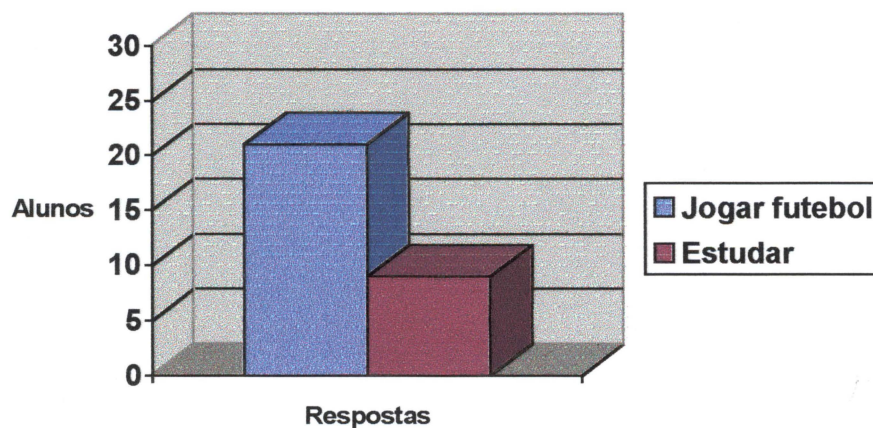
**Gráfico 4:** Profissão que pretende seguir futuramente.



O gráfico 4, demonstra que 90% (vinte e sete) dos pesquisados pretende seguir a carreira de jogador de futebol, tornando-se um profissional muitos deixando claro que o motivo para esta escolha seria a recompensa financeira, quando perguntados do porque de se tornar um jogador profissional, como nas respostas dos entrevistado números 17 e 25 : “para ganhar bastante dinheiro” e “porque ficarei famoso e ganharei bem”. Ficando clara a imagem que é passada pela mídia dos jogadores de futebol profissional. Dos alunos que não pretendem seguir esta profissão 10% (três), vale ressaltar que todos são da escolinha da Universidade do Esporte, isto pode demonstrar que a procura dos adolescentes pela escolinha em que irão se matricular está relacionada com o objetivo procurado, pois na escolinha do Coritiba Football Club, a opção pela carreira de

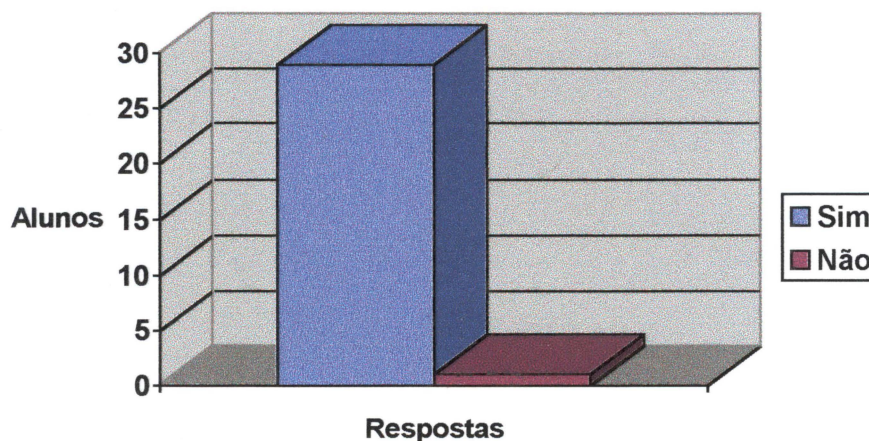
jogador de futebol está muito mais presente por se tratar de um grande clube do futebol brasileiro diferentemente da Universidade do Esporte cujo objetivo é difundir a prática esportiva e formar atletas.

**Gráfico 5:** Optar entre jogar futebol e estudar.



Esta pergunta esclarece porque muitos adolescentes e jovens abandonam a escola para tentar seguir a carreira de jogador profissional de futebol. Dos entrevistados, 70% (vinte e um), respondeu que optaria abandonar os estudos o dedicar-se ao futebol se isto fosse necessário demonstrado claramente na resposta de alguns dos pesquisados que esta escolha se daria em função da facilidade que eles possuem entre, jogar e estudar, para o jogar futebol e a recompensa financeira, por exemplo as respostas dos pesquisados 12 e 27: “jogador dá mais dinheiro”; e “não gosto de estudar e jogando seria mais famoso e ficaria mais rico”. O interessante nesta pergunta foi que dos 30% (nove) de pesquisados que abandonaria a prática do futebol para se dedicar aos estudos, apenas 1 (um) é da escolinha do Coritiba Football Club, demonstrando novamente a influência da instituição nos valores e desejos dos alunos.

**Gráfico 6:** Seus pais gostariam que você se tornasse um jogador profissional de futebol.



Com os resultados obtidos nesta pergunta é possível evidenciar a influência dos pais nas respostas e decisões dos pesquisados, apenas um (3,33%) respondeu que seus pais não gostariam que ele se tornasse um jogador de futebol profissional, coincidentemente ou não, este aluno também respondeu que optaria em estudar e abandonar o futebol caso fosse necessário sua resposta para esta pergunta foi a seguinte: “ eles preferem que eu estude, por que sem estudar você não chega a lugar nenhum”. Com relação aos pesquisados onde os pais apoiariam cabe destacar as respostas dos entrevistados 13 e 16: “ porque eles também ficariam famosos” e “pois ganha dinheiro pra caramba e seria um orgulho para eles”. Ficando evidente todo o apoio e a vontade dos pais de que seus filhos tornem-se jogadores profissionais também pelo sucesso tanto financeiro como social.

Com relação aos outros aspectos levantados nas entrevistas, os pesquisados optaram por uma escolinha de futebol, devido a sentirem prazer na prática do futebol e pela chance de se tornarem jogadores profissionais. Quanto ao jogador que mais admira, os entrevistados indicaram como maior preferência nas respostas, os jogadores Ronaldo, do time do Real Madrid, Ronaldinho Gaúcho, jogador do Paris Saint German, Roberto Carlos, também jogador do Real Madrid, Marcos, goleiro do Palmeiras e Kléberson, jogador do Atlético

Paranaense, estas respostas estão ligadas a uma maior exposição destes jogadores na mídia, principalmente depois da Copa do Mundo, onde todos estes jogadores estiveram presentes jogando pela seleção brasileira.

Quando perguntados da importância do futebol e dos jogadores de futebol para o Brasil os entrevistados responderam: nº 9 “porque o Brasil apoia muito o futebol, mostrando para o resto do mundo o que tem de bom”, nº 16 “ porque pelo menos no futebol o Brasil tem alegria”, respostas que mostram com evidência a visão que a mídia passa do futebol e dos jogadores no Brasil.

## 5. CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa de campo, conclui-se que a maior procura por escolinhas de futebol em relação aos outros esportes, está relacionada a busca de crianças e adolescentes por sucesso, quer seja financeiro ou social, devido a uma ampla divulgação da mídia em torno do futebol, geralmente jogadores como Romário, Ronaldo, Roberto Carlos etc., têm seus hábitos, estilo de vida e bens materiais explorados pela indústria do futebol e da mídia, passando esta falsa impressão esconde a realidade dos jogadores profissionais, não que o fato do futebol sirva como meio de ascensão social seja mentira, muitos jogadores devem seu sucesso e melhora da condição financeira graças ao futebol, porém estes jogadores fazem parte de uma minoria que não chega a 5% de todos os jogadores de futebol profissional do Brasil, porém as crianças e os jovens se atermem somente a imagem passada, dos jogadores bem sucedidos, ricos, astros, heróis, deuses, esses rótulos são muito utilizados pela mídia para atrair novos pretendentes à carreira de jogador de futebol.

O futebol intrinsecamente motivado na sua fase inicial, por conta da profissionalização, do dinheiro e da mídia, tornou-se fortemente baseado em motivações extrínsecas, segundo BIRCHI (1977)“a motivação intrínseca está relacionada ao interesse na própria tarefa, sem a necessidade de recompensa externa para realizá-la, já na motivação extrínseca, o esforço é diretamente proporcional as recompensas externas, quer sejam materiais ou sociais”.

Isso fica claro como demonstra BETTI (1997) citando entrevista do jogador Bobô, “pô, você tem 15 anos pra ganhar dinheiro, se não vai ser porteiro de um lugar qualquer, então o jogador começa a pensar de forma mercenária entendeu, começa a pensar em dinheiro”.

Portanto, o resultado de uma pesquisa que apresenta 90% dos entrevistados respondendo que desejam tornar-se jogadores de futebol, vem de encontro as teorias existentes sobre motivação. De acordo com SILVA (1977), uma das motivações de um esportista é a de suprir uma necessidade econômica

existente, isto ficou demonstrado na pesquisa realizada onde muitos dos entrevistados responderam que buscam no futebol a chance de se tornar um jogador profissional e com isso alcançar a riqueza e o sucesso.

Toda essa situação de busca do futebol como meio de ascensão social deve-se a uma forte influência da indústria do futebol e da mídia que transmitem uma imagem totalmente diferente da realidade do futebol brasileiro servindo como fator motivacional para crianças e adolescentes, e também a uma situação precária da educação no Brasil aliada aos sérios problemas econômicos existentes no país, portanto o futebol torna-se um meio de fuga para toda essa realidade, pois a imagem passada é de que da noite para o dia os jogadores tornam-se ricos e famosos, condição quase impossível para a maioria dos jovens brasileiros, porém somente uma minoria consegue tal sucesso, afetando totalmente o futuro daqueles adolescentes que não conseguem tal condição, pois muitos abandonam a escola e os estudos para se dedicarem integralmente ao futebol.

Devido à constatação de que a maioria dos jovens que procura o futebol pretende tornar-se um jogador profissional e que estes procuram essa profissão pelo sucesso econômico que pode ser alcançado, cabe aos professores alertarem esses jovens das dificuldades e da realidade que giram em torno carreira de jogador de futebol.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Violência em Campo**: dinheiro, mídia e transgressão às regras do futebol espetáculo. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.

BIRCHI, D. **Motivação**. São Paulo. Átila, 1975.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. Los Angeles. University of Califórnia. Tradução de Olivia Lustosa Berger. Rio de Janeiro: Record Ed., 1984.

DASSEL, H. **Organização e motivação no esporte**. Rio de Janeiro: Atlas, 1986.

EDITORA DOCUMENTAÇÃO BRASILEIRA. **A história ilustrada do futebol Brasileiro**. São Paulo: Edobras, 1987.

GOLDGRUB, F. **Futebol: arte ou guerra?**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

HOBBSAWN, E.; RANGER, T. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LEVER, J. **A loucura do futebol**. Rio de Janeiro: Record Ed., 1983.

MOREIRA, W. J. **Futebol Evolução**: o ser humano, a técnica e o espetáculo. [S.l.:s.n.], 1993.

MURAD, M. **Dos pés à cabeça**: elementos básicos de sociologia do futebol. Rio de Janeiro: Irradiação Cultural, 1996.

PIMENTA, C. A. **Torcidas Organizadas de futebol**: violência e auto-afirmação. Taubaté: Vogal Ed., 1997.

PRONI, M. W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: Unicamp, 2000.

RAMOS, R. **Futebol: ideologia do poder**. Petrópolis: Vozes Ed., 1984.

ROSENFELD, A. **Negro, macumba e futebol**. Campinas: Perspectiva/Edusp/Ed. Unicamp, 1993.

SALDANHA, J. **O trauma da bola**: a Copa de 82 por João Saldanha. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SANTOS NETO, J. M. dos. **Visão do jogo**: primórdios do futebol no Brasil. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SILVA, A. R. **Psicologia esportiva e preparo do atleta**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

## **ANEXOS**

## ENTREVISTA

Nome:

Idade:

Nome da escolinha:

Há quanto tempo está na escolinha?

Por que escolheu uma escolinha de futebol?

O que você mais gosta no futebol?

Você assiste futebol só pela televisão, ou vai aos estádios também?

Que jogador você mais gosta?

Por que?

Você sabe quanto ele ganha por mês?

Qual profissão pretende seguir no futuro?

Por que?

Se você tivesse que escolher entre jogar futebol e estudar, o que escolheria?

Por que?

Qual a importância, na sua opinião, dos jogadores de futebol e do futebol para o Brasil?

Seus pais gostariam que você se tornasse um jogador profissional?

Por que você acha isso?